



PERCEPÇÕES E ATITUDES LINGUÍSTICAS SOBRE O /S/ PÓS-VOCÁLICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO SOCIOFONÉTICO

Warley José Campos Rocha / warleycampos@live.com
Vera Pacheco / vera.pacheco@uesb.edu.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo / Résumé

Com base em dois dialetos do Português Brasileiro, o de Vitória da Conquista – BA e o de Salvador – BA, destacamos os trabalhos de Mota (2002) e Nascimento e Mota (2018), em que se observa que, enquanto em Vitória da Conquista há uma incidência maior da realização [+anterior] do /S/ pós-vocálico, na capital baiana, o status variável entre uma realização [+anterior] e [-anterior] mostra-se mais evidente. Desse modo, interessados, portanto, não apenas na produção, mas, sobretudo, na percepção e atitude linguística relacionadas ao objeto em destaque, neste trabalho, que se circunscreve a um estudo maior, norteamos-nos pela seguinte questão: os falantes conquistenses e soteropolitanos identificam seus dialetos tomando o /S/ em posição de coda como um elemento diferenciador? Como hipótese para tal questão, aventamos que os conquistenses percebem seu dialeto especialmente quando não há a palatalização do /S/ em posição de coda; ao passo que, quando há palatalização, o fenômeno torna-se um elemento favorecedor para a autoidentificação dialetal do soteropolitano. Portanto, para testar a hipótese e responder a pergunta de pesquisa levantada, lançamos mão do seguinte objetivo: investigar a autoidentificação dialetal de conquistenses e soteropolitanos, tendo como base a realização variável do /S/ em posição de coda silábica. Para conduzir as análises, partimos dos pressupostos da Sociofonética (FOULKES; SCOBIE; WATT, 2010; THOMAS, 2013) e da Dialetologia Perceptual (WILLIAMS; GARRETT; COUPLAND, 1999; PRESTON, 1999; 2013). Em função da pandemia do SARS-CoV-2, os estímulos para o teste de percepção foram gravados de modo remoto. Nos testes, respondidos remotamente, utilizamos a tarefa de identificação, de discriminação (tarefa ABX); e testes específicos para análise da atitude linguística. E como resultados já possíveis de se registrar, quanto à autoidentificação de conquistenses e soteropolitanos, a partir de uma amostra com 8540 dados, afirmamos que conquistenses apresentaram índices mais altos do que os soteropolitanos nas tarefas de discriminação e identificação de seus dialetos, tendo em vista valores respectivos de 90,2% e 74,1%, para conquistenses, e 64,4% e 68,9%, para soteropolitanos.

Introdução / Introduction

Ao levarmos em conta as cidades de Vitória da Conquista – BA e Salvador – BA, notamos que, nesta, a palatalização do /S/ pós-vocálico realiza-se diante de contextos fonológicos distintos e, naquela, somente em determinados ambientes, especialmente motivados por condicionadores linguísticos (MOTA, 2002; NASCIMENTO; MOTA, 2018). Desse modo, orientados pela pergunta se os falantes das duas comunidades identificam os próprios dialetos tomando o arquifonema fricativo em posição de coda silábica como um elemento diferenciador, neste trabalho, temos como objetivo investigar a autoidentificação dialetal de conquistenses e soteropolitanos, baseando-nos na realização variável do segmento fonológico supracitado.

No que diz respeito ao enquadramento teórico-metodológico, pautamo-nos em pressupostos da Sociofonética (LABOV, 2006; FOULKES; SCOBIE; WATT, 2010;), para realizar o estudo de percepção dialetal (WILLIAMS et. al., 1999; PRESTON, 1999; 2013). Como consequência da pandemia mundial provocada pelo SARS-CoV-2 em 2020, os estímulos para o teste de percepção foram gravados de modo remoto por informantes de Vitória da Conquista – BA, Salvador – BA e, para fins de controle, do Rio de Janeiro - RJ e de Triunfo – RS.

Lançamos mão de dois tipos de testes: teste de identificação (apresentação randômica dos estímulos); e teste de discriminação (tarefa ABX) (FERREIRA-SILVA, 2016). Os estímulos foram julgados por conquistenses e soteropolitanos, que, respeitando a orientação de isolamento social, responderam ao teste também remotamente, por meio de formulários eletrônicos (Google Forms). O tratamento estatístico foi realizado por meio dos softwares GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e do Excel.

Tratando-se de um teste de percepção, foram feitas duas rodadas em que, na primeira, a variável dependente binária consistiu na discriminação x não discriminação; na segunda, consideramos a variável dependente binária identificação x não identificação, para os dados da tarefa de identificação. Como variável independente para ambas as rodadas, determinamos a amálgama das variáveis realização fonética do estímulo e característica diatópica do estímulo. Nossa hipótese foi a de que os conquistenses percebem seu dialeto quando não há a palatalização do /S/ em posição de coda, enquanto a palatalização é um elemento favorecedor para a autoidentificação dialetal do soteropolitano.

Objetivos / Objectifs

OBJETIVO GERAL: investigar a autoidentificação dialetal de conquistenses e soteropolitanos, tendo como base a realização variável do /S/ em posição de coda silábica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever a autoidentificação de conquistenses a estímulos com /S/ em posição de coda;
- Descrever a autoidentificação de soteropolitanos a estímulos com /S/ em posição de coda.

Teoria e Método / Théorie et Méthode

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO ADOTADO

- **SOCIOFONÉTICA:** Labov (2006); Foulkes, Scobbie e Watt (2010);
- **PERCEPÇÃO DIALETAL:** Williams et. al (1999); Preston (1999; 2013);
- **OUTROS ESTUDOS DE REFERÊNCIA:** Purnell, Idsardi e Baugh (1999); Ferreira-Silva (2016); Seara e Sosa (2017); Biasibetti (2018);

INFORMAÇÕES GERAIS METODOLÓGICAS

- **OBJETO:** /S/ em posição de coda silábica medial e final
- **LOCUS DA PESQUISA:** Vitória da Conquista – BA e Salvador – BA
- **AMOSTRA:**
 - 6300 dados decorrentes de 315 testes respondidos por conquistenses (275 residentes / 40 morando em outra cidade), com 20 estímulos cada:
 - 4725 dados da tarefa de discriminação;
 - 1575 dados da tarefa de identificação.
 - 2240 dados decorrentes de 112 testes respondidos por soteropolitanos (90 residentes / 22 morando em outra cidade), com 20 estímulos cada:
 - 1680 dados da tarefa de discriminação;
 - 560 dados da tarefa de identificação.

METODOLOGIA PARA COMPOSIÇÃO DOS TESES DE PERCEPÇÃO

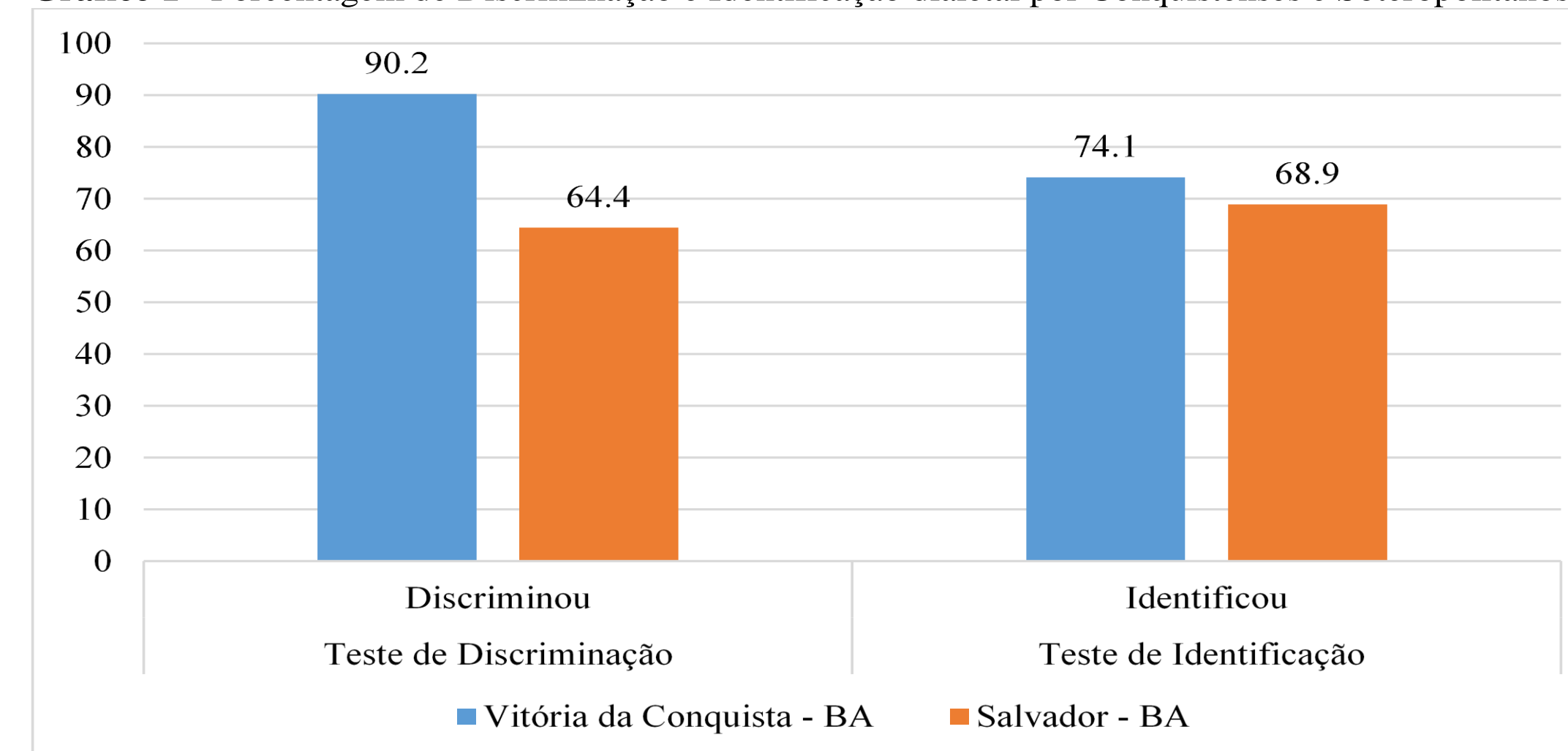
- Gravação de estímulos remotamente a partir do aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp;
- Gravação de estímulos por conquistenses e soteropolitanos;
- Gravação de estímulos distratores por uma pessoa de Triunfo – RS e outra do Rio de Janeiro – RJ;
- Conversão de áudios para vídeos (OGG>MP3>MP4);
- Seleção de áudios com a presença mínima de ruídos externos;
- Montagem dos testes de discriminação e identificação dialetal pelo *Google Forms*;
- Compartilhamento dos testes em redes sociais e linhas de transmissão;
- Palavras gravadas para a tarefa de discriminação: *casacas, pasmás, testas, lesmas, lésbicas*.
- Frase gravada para a tarefa de identificação: *Estamos passando pelas mesmas vontades que aquelas pessoas na festa*.

METODOLOGIA PARA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

- Uso de planilhas eletrônicas do Google e do Excel;
- Organização dos dados em tabelas no Excel;
- Uso do software Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e do Excel para tratamento estatístico dos dados;
- Realização de uma análise de regra variável binominal *up and down* (alfa=0.05);
- **VARIÁVEIS CONTROLADAS:**
 - **Variável Dependente:**
 - TAREFA DE DISCRIMINAÇÃO
 - Discriminar x Não Discriminar
 - TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO
 - Identificar x Não Identificar
 - **Variável Independente:**
 - Amálgama das variáveis *realização fonética do estímulo e característica diatópica do estímulo*.

Resultados / Résultats

Gráfico 1 - Porcentagem de Discriminação e Identificação dialetal por Conquistenses e Soteropolitanos



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 - Amálgama das variáveis *realização fonética do estímulo e especificidade diatópica do estímulo* (valores de aplicação à discriminação do dialeto pelo conquistense) – Valores da 2ª rodada da análise de regra variável dos dados de Vitória da Conquista – BA. (Input = 0.927)

FATORES	Nº DE OCORRÊNCIA	VALOR %	P. R.	VALOR DE p
Conquistense (realização alveolar)	1344/1575	85.3	0.32	
Conquistense (realização palatalizada)	-	-	-	
Outro Dialeto (realização alveolar)	784/945	83	0.28	0.02
Outro Dialeto (realização palatalizada)	2135/2205	96.8	0.72	
Total	4263/4725	90.2	-	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Amálgama das variáveis *realização fonética do estímulo e característica diatópica do estímulo* (valores de aplicação à identificação do dialeto pelo conquistense) – Valores da 2ª rodada da análise de regra variável dos dados de Vitória da Conquista – BA. (Input = 0.814)

FATORES	Nº DE OCORRÊNCIA	VALOR %	P. R.	VALOR DE p
Conquistense (realização alveolar)	370/630	58.7	0.23	
Conquistense (realização palatalizada)	-	-	-	
Outro Dialeto (realização alveolar)	194/315	61.6	0.27	0.00
Outro Dialeto (realização palatalizada)	603/630	95.7	0.83	
Total	1167/1575	74.1	-	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Amálgama das variáveis *realização fonética do estímulo e característica diatópica do estímulo* (valores de aplicação à discriminação do dialeto pelo soteropolitano) – Valores da 2ª rodada da análise de regra variável dos dados de Salvador – BA. (Input = 0.927)

FATORES	Nº DE OCORRÊNCIA	VALOR %	P. R.	VALOR DE p
Soteropolitano (realização alveolar)	151/224	67.4	0.51	
Soteropolitano (realização palatalizada)	110/336	32.7	0.20	
Outro Dialeto (realização alveolar)	434/672	64.6	0.48	0.03
Outro Dialeto (realização palatalizada)	387/448	86.4	0.76	
Total	1082/1680	64.4	-	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 - Amálgama das variáveis *realização fonética do estímulo e característica diatópica do estímulo* (valores de aplicação à identificação do dialeto pelo soteropolitano) – Valores da 2ª rodada da análise de regra variável dos dados de Salvador – BA. (Input = 0.708)

FATORES	Nº DE OCORRÊNCIA	VALOR %	P. R.	VALOR DE p
Soteropolitano (realização alveolar)	-	-	-	
Soteropolitano (realização palatalizada)	120/224	53.6	0.32	
Outro Dialeto (realização alveolar)	169/224	75.4	0.56	0.05
Outro Dialeto (realização palatalizada)	97/112	86.6	0.73	
Total	386	68.9	-	

Fonte: Elaboração própria.

Conclusão / Conclusion

CONSIDERANDO A PERGUNTA NORTEADORA DESTE ESTUDO, TEMOS:

Os conquistenses apresentaram índices mais altos do que os soteropolitanos nas tarefas de discriminação e identificação de seus dialetos, tendo em vista valores respectivos de 90,2% e 74,1%, para conquistenses, e 64,4% e 68,9%, para soteropolitanos.

Levando em conta a realização do /S/ em coda silábica, observamos que tanto os conquistenses quanto os soteropolitanos apoiam-se na realização palatalizada do referido segmento fonológico em dialetos diferentes do seu para discriminar e identificar aquilo que não reconhecem como o falar conquistense, considerando que os valores dos pesos relativos para ambas as tarefas nos resultados dos testes das duas comunidades estão acima de 0.70.

CONSIDERANDO A HIPÓTESE AVENTADA NESTE ESTUDO:

Notamos que não foi possível confirmá-la, uma vez que a ausência de palatalização não favorece a autopercepção dialetal dos conquistenses (P.R. = 0.32; 0.23) , e os soteropolitanos, por seu turno, tampouco ancoram-se na realização palatalizada do /S/ pós-vocálico para reconhecer seu dialeto (P.R.= 0.20; 0.32).

Pelo fato de conquistenses não se basearem na não palatalização, mas, sim, na presença de palatalização de outro dialeto para reconhecer o estímulo que não pertence ao seu falar, faz-nos considerar que a comunidade de fala pauta-se naquilo que não é característico no seu dialeto para ter uma percepção mais inclusiva ou excludente, isto é, eles se ancoram naquilo que não produzem para se identificar o dialeto que não lhes pertence;

Já os soteropolitanos, ao não tomarem a palatalização como elemento fundamental para sua autopercepção, leva-nos a suscitar outras perguntas que podem nortear novos estudos, a saber: (i) está havendo a presença de estigma quanto ao uso palatalizado entre os soteropolitanos, fazendo-os rejeitar essa característica linguística como parte do seu falar? e (ii) a realização alveolar estaria em franca expansão de uso, evidenciando um estágio avançado de mudança em curso, tendência, inclusive, sinalizada por Mota (2002)?

Para as perguntas levantadas, consideramos a relevância de um teste de avaliação/atitude entre soteropolitanos e observação do que tem sido produzido foneticamente em relação ao /S/ pós-vocálico na capital baiana, etapa futura já prevista para esta pesquisa.

Referências / Références

- BIASIBETTI, Ana Paula Correa da Silva. **Produção e percepção das fricativas sibilantes em Porto Alegre - RS e Florianópolis – SC.** 195f. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras – PUCRS, Porto Alegre, 2018.
- FERREIRA-SILVA, Audinéia. **Investigação do Papel das Informações Auditiva e Visual na Percepção das Fricativas do Português Brasileiro.** 2016. 242f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Araraquara, 2016.
- FOULKES, Paul; SCOBIE, James M.; WATTS, Dominic. **Sociophonetics. Handbook of Phonetic Sciences (2nd Edition)**, 2010.
- LABOV, William. A sociolinguistic perspective on sociophonetic research. **Journal of phonetics**, v. 34, n. 4, p. 500-515, 2006.
- MOTA, Jacyra Andrade. **O –s em coda silábica na norma culta de Salvador.** 455 f. 2002. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- PRESTON, Dennis R. (Ed.). **Handbook of perceptual dialectology.** John Benjamins Publishing, 1999.
- PRESTON, Dennis R. Language with an attitude. In: CHAMBERS, Jack K.; SCHILLING, Natalie (Ed.). **The handbook of language variation and change.** Wiley-Blackwell, 2013.
- PURNELL, Thomas; IDSARDI, William; BAUGH, John. Perceptual and phonetic experiments on American English dialect identification. **Journal of language and social psychology**, v. 18, n. 1, p. 10-30, 1999.
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. **Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows.** 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.
- SEARA, Izabel Christine; SOSA, Juan Manuel. A identidade dialetal do “manezinho” com foco em características entonacionais. **Letras de Hoje**, v. 52, n. 1, p. 51-57, 2017.
- THOMAS, Erik R. **Sociophonetics. The handbook of language variation and change,** Wiley-Blackwell, p. 108-127, 2013.